



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA**

JOEDSON JOSÉ DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL:
A importância de ser ministrada pelo licenciado da área**

Vitória de Santo Antão
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA**

JOEDSON JOSÉ DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL:
A importância de ser ministrada pelo licenciado da área**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lara Colognese Helegda

Vitória de Santo Antão
2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586r Silva, Joedson José da.
Reflexões sobre a educação física escolar infantil: a importância de ser ministrada pelo licenciado da área./ Joedson José da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
40 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física para Crianças. 2. Desempenho Psicomotor. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-054/2019

JOEDSON JOSÉ DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL:
A importância de ser ministrada pelo licenciado da área**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. M^a. Alessandra M^a dos Santos (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr^a Solange M^a Magalhães da Silva Porto (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta conquista e pela família maravilhosa que ele me concedeu. Agradeço a todos que construíram comigo essa formação: professores, colegas de turma e alunos de estágio que de alguma forma contribuíram para minha formação. Agradeço em Especial a Severina Lúcia da Silva, minha mãe, que me criou com dignidade e honestidade vencendo todas as expectativas negativas. Obrigado, mãe! Também a minha esposa e filhas; Itiara, Iasmim e Isadora por entender minha ausência durante esse período. Por último e não menos importante a toda sociedade brasileira que contribuiu com seus impostos para minha formação.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a necessidade e a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil e de serem ministradas pelo professor licenciado em Educação Física. Foi realizada Revisão bibliográfica na literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2001 a 2019 e livros publicados que tratassem do tema independente do ano de publicação. Os principais descritores do assunto utilizados para essa pesquisa foram: Educação Física Escolar. Habilidades Psicomotoras. Educação Infantil, Licenciado em Educação Física. Os resultados encontrados apontam para um descaso no meio acadêmico para com essa área do conhecimento humano. Isso se atribui ao processo histórico de como essa disciplina foi introduzida no Brasil, e como essa área do conhecimento veio sendo trabalhada dentro das escolas. Entretanto a literatura mostra a importância da educação física na educação infantil para o desenvolvimento humano e para formação do cidadão Brasileiro, como também a importância que essas aulas sejam ministradas pelo professor licenciado em educação física, devido ao seu conhecimento teórico-prático sobre a cultura corporal.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Habilidades Psicomotoras. Educação Infantil. Licenciado em Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this study was to reflect on the Need and Importance of Physical Education classes in Early Childhood Education and to be taught by the licensed teacher in Physical Education. A bibliographic review was carried out in the literature with different studies already done, based on publications of national scientific articles in the databases CNPq, BIREME (LILACS) and SCIELO during the period from 2001 to 2018 and published books dealing with the independent theme of the year Publication. The main descriptors of the subject used for this research were: Physical School Education. Psychomotor skills. Early Childhood Education, Graduate in Physical Education. The results found point to a disregard in the academic environment for this area of human knowledge. This is attributed to the historical process of how this discipline was introduced in Brazil, and how this area of knowledge came to be worked within schools. However, the literature shows the importance of physical education in children's education for human development and for the Brazilian citizen's education, as well as the importance that these classes are taught by the licensed teacher in physical education, due to his theoretical-practical knowledge about body culture.

Key words: Physical School Education. Psychomotor skills. Child education. Degree in Physical Education.

LISTA DE ABREVIações

BNCC DCNEI	Base Nacional Curricular Comum; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil;
DM	Desenvolvimento Motor;
EB	Educação Básica;
EF	Educação Física;
EI	Educação Infantil;
HMF	Habilidades Motoras Fundamentais;
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco.
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.1 Educação Física e sua história	12
2.2 Educação Física Escolar na educação infantil.....	18
2.3 A Educação Física e a Cultura Corporal de movimento	20
3 A IMPORTÂNCIA DAS REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, O DOCENTE E O DISCENTE	22
3.1 Reflexões acerca do Licenciado em educação física e sua relação com a educação infantil.....	22
3.2 A Importância da atuação do Licenciado nas aulas de educação física.....	24
3.3 Ensino e aprendizagem e a educação física infantil	25
4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL	27
4.1 Desenvolvimento psicomotor.....	28
4.2 Desenvolvimento Social	29
4.3 Desenvolvimento afetivo	30
5 METODOLOGIAS DE ENSINO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
5.1 Metodologias de ensino abordadas na educação infantil.....	32
5.2 Professor de educação física e seus conhecimentos metodológicos, teóricos e práticos para com os discentes nas aulas de educação física.	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

As primeiras reflexões em torno da Educação infantil podem se situar na antiga Roma e Grécia. Enquanto, Aristóteles indicava as ocupações adultas para preparar melhor o futuro das crianças, as doceiras de Roma faziam bolinhos e doces em forma de letras e números, facilitando-se o ensino da leitura e da escrita desses meninos e meninas (KISHIMOTO, 1995 *apud* PEREIRA; SOUZA, 2011 p.86). Em que pese, essa preocupação citada por Kishimoto, com o futuro das crianças, o percurso da Educação Infantil foi difícil e lento, porque não havia um entendimento que a criança necessitava de uma atenção especial nos primeiros anos de vida. Por um bom tempo não existia uma valorização da criança como indivíduo, havia criança, mas não existia o conceito de infância.

As transformações sociais no final da idade moderna e início da idade contemporânea é quem constrói esse conceito, e com ele também às preocupações sociais com as crianças que antes se restringia ao seio familiar e agora passa a ser de toda sociedade civil. No Brasil as primeiras preocupações com as crianças data da época do descobrimento com a chegada dos jesuítas que ficaram responsáveis em catequizar os curumins (CHIÉS 2004 *apud* Monteiro, 2011).

Desse período até os dias atuais a educação brasileira passou por diversas transformações, que fizeram com que a educação infantil atingisse status constitucional nos seguintes termos:

Art.205. A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (Quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

IV- educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988).

Notoriamente, a constituição Cidadã de 1988, em seu texto se preocupou com a educação Infantil, garantindo-lhe segurança jurídica no texto maior; já a Educação Física escolar onde se enquadra nesse contexto? Conforme o artigo 26, inciso 3º, da

LDB 9.394/96, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental...” (BRASIL, 2017).

Assim sendo, e, de acordo com a LDB, artigo 29º, “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade” (BRASIL, 2017, p.22). Mas, torna-se necessário entender que não é finalidade desse trabalho, especificamente, impor por meio da lei, o espaço da educação física na escola, mas sim, mostrar que o ordenamento jurídico brasileiro reconhece a importância dessa disciplina na formação do cidadão, desde a idade mais tenra, pois:

Legitimar a Educação Física significa, então, apresentar argumentos plausíveis para sua permanência ou inclusão no currículo escolar, apelando exclusivamente para a força dos argumentos, declinando do argumento da força (que é o que acontece quando um regime autoritário “legaliza” alguma prática social). Esta legitimação precisa integrar-se e apoiar-se discursivamente numa teoria da Educação. (BRACHT, 1997, p.37).

Ainda, cabe salientar, que foi a partir da década de 1980, no período conhecido como “crise de identidade da educação física” que várias tendências surgiram para legitimar a educação física escolar. Elas tiveram em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional vivido. No entanto, dentre tantas, mesmo nos dias atuais, ficamos presos a métodos únicos.

Algumas já conhecidas e trabalhadas como, humanista, fenomenológica, psicomotricidade, com base nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-constructivista, crítico-superadora, que parecem ser adequadas a uma identidade da Educação Física na escola; ainda, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Brasil, 1998), entre outras (DARIDO; RANGEL, 2014), contudo, há uma variedade de possibilidades para se ensinar a Educação Física, o que permite um trabalho amplo e com sucesso garantido.

Com todo esse legado e, para além da legalidade e legitimidade da educação física na educação infantil, é necessário compreender, também, como está estruturada a aula de educação física na EI, visto que a legislação obriga a mesma, mas não quem a aplica; adentra-se aqui em um argumento que deve ser exposto e discutido: As aulas de educação física são ministradas pelo professor generalista (pedagogo) ou pelo licenciado na área de educação física?

Nesse sentido, o objetivo principal do estudo foi refletir sobre a necessidade e a importância das aulas de Educação Física Infantil. Essas, quando ministradas pelo professor licenciado em Educação Física, tornam-se mais produtivas, pois, este profissional devido a sua formação repleta de conhecimentos e de conteúdos que contemplam a Cultura corporal de movimento, suas metodologias de ensino e o ensino aprendizagem do desenvolvimento humano, torna-se um profissional capacitado para ministrar estas aulas para o público infantil.

Sendo assim, foram analisados alguns textos que propiciaram o encaixe das ideias, aliadas ao ensino e a aprendizagem da cultura corporal de movimento na educação infantil por meio da educação física e o papel da mesma na construção do desenvolvimento psicomotor, social e afetivo dos alunos, nessa primeira etapa da Educação Básica.

Justifica-se o estudo, ao pensar no papel da educação física na formação social do aluno e na necessidade de realizar práticas corporais de movimentos que desenvolvam as diversas habilidades motoras por meio dos diversos conteúdos que contemplam a educação física escolar atual. Existe ainda, a necessidade e a importância dessas serem ministradas pelo profissional da área, ou seja, o licenciado em educação física na educação infantil e durante toda a trajetória escolar, passando-se pelos seguidos ensino fundamental e o ensino médio.

Esta proposta se torna coerente e de grande valia pelo fato desse profissional estar habilitado e, além disso, conhecer, compreender, estimular e capacitar os discentes com ética e com a educação cidadã, dentro de suas fases de aprendizado motor, sabendo-se identificar as principais etapas de desenvolvimento motor em que as crianças se encontram, trazendo-se o aprendizado correto, o que deve ser ensinado, explorado e apreendido, pelos mesmos, em cada fase motora trabalhada na educação infantil, foco do nosso estudo. Cabe salientar, que o educador, o professor, o licenciado em educação física, exerce um trabalho colaborativo e participativo na formação do seu aluno, preparando-o para interagir, dialogar, movimentar-se, descobrir-se, junto ou com outras realidades do mundo da escola (ENRICONE, 2001).

Ainda, interagir neste meio torna-se uma forma de construir e reconstruir um mundo comum, pensando-se, descobrindo-se e reconstruindo-se em cada um de nós situações diversificadas, porém, com um único propósito, contribuir para a

construção coletiva do saber e da cidadania. Dentro do Estudo será analisada a relação do professor de educação física e a educação infantil, a relação professor aluno, e o ensino aprendizagem a partir da educação física.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2001 a 2018 e livros publicados independente do ano de publicação desde que contemplassem o objeto do estudo. Os principais descritores do assunto utilizados para essa pesquisa foram: Educação Física Escolar. Habilidades Psicomotoras, Educação Infantil, Licenciado em Educação Física.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física escolar cumpre um papel muito importante para a formação integral do cidadão brasileiro, ela é responsável em transmitir a cultura corporal. Seu ensinamento contribui para o entendimento das transformações corporais e atitudinais no decorrer do desenvolvimento corporal dos alunos e sua relação com o mundo exterior. A compreensão do movimento histórico pelo qual passou a educação física é fundamental para compreensão do desenvolvimento humano, da sua importância na sala de aula e para o desenvolvimento integral dos alunos.

2.1 Educação Física e sua história

Os seres humanos e tudo o que os rodeia, está em movimento; esses movimentos são a essência da educação para o físico e para muitas outras situações de vida. Acredita-se que a educação física, ou seja, as primeiras atividades físicas surgem com a necessidade dos povos primitivos em alimentar-se e está necessidade os leva a realizar várias atividades que permeiam a área de estudo dessa ciência que trabalha o movimento humano e seu significado.

Essa reflexão sobre o significado do movimento é fundamental para que se possa entender os diversos momentos pelo qual a educação física vivenciou na sua história do desenvolvimento humano e pela qual sua contribuição para esse desenvolvimento se dá. Ainda, como influenciou na história e por ela traz-se a ideia de como a educação física foi direcionada pela história, Oliveira (1985), no seu livro “educação humanista” fala que a mesma é seguida por três grandes áreas do conhecimento humano:

[...] três áreas de influencia: biomédica, técnico-esportiva e pedagógico-humanista. Na primeira, estudam-se biologia, anatomia, fisiologia, cinesiologia e outras disciplinas afins, cuja ênfase coloca a educação física como ciência paramédica. Na área técnico-esportiva, são estudados a ginástica, a dança e os esportes, não só a nível de iniciação como também de treinamento. A ênfase nessa área situa o professor como um formador de atletas, com tendências elitistas e, por conseguinte, com um alto grau de deformação social. Na última área – incidem as disciplinas mais reflexivas, ou seja, filosofia, história e psicologia, entre outras. Estas são as que se propõem realmente a formar mentes críticas e conscientes, de modo a gerar

professores de educação física prontos a adotar uma postura pedagógica adequada ao seu papel (OLIVEIRA,1985, p. 4).

Cabe salientar, que conhecer e entender a influência dessas áreas do conhecimento na educação física é de extrema importância para compreender os diversos papéis que a mesma desempenhou e desempenha ao longo da história e como ela foi e está sendo utilizada para desempenhar seu papel nas escolas. Esse processo, ao longo do tempo teve suas influências no mundo. De forma resumida, vemos como ela influenciou alguns momentos históricos:

Moraes (2015), em seu artigo história da educação física, traz que na China 3.000. a.C os exercícios físicos tinha um caráter higienistas e terapêutico, além de guerreiro. Na Índia, no início do primeiro milênio, com as leis de Manu, que era uma espécie de código civil, político, social e religioso, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina. Já no Japão a história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física, quase sempre ligados aos fundamentos médico-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros.

No Egito, a ginástica já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas, tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência, usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças. É notório que a educação física nessas civilizações reflete o caráter biológico e fisiológico dessa área do conhecimento. Quebrando essa lógica, os povos gregos atribuí um caráter mais filosófico à educação física, isso se dá devido à influência de pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, e Hipócrates que contribuíram e muito para a Educação Física e a Pedagogia, atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música (Moraes 2015). Alguns dos sistemas metodizados e em grupos que conhecemos, bem como os termos: halteres, atleta, ginástica, pentatlo, entre outros são herança desse povo.

É no período do Iluminismo que Jean-Jaques Rousseau (1712-1778) propõe a Educação Física como necessária à educação infantil. Segundo ele, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento. Também nesse período Johann Pestalozzi (1746-1827) foi precursor da escola primária popular e sua atenção estava focada na execução correta dos exercícios.

A educação física contemporânea, inclusive a nossa ginástica localizada é influenciada por quatro grandes escolas: A alemã, a Nórdica, a francesa, e a inglesa. A alemã, influenciada por Rousseau e Pestalozzi, teve como destaque

Johann Cristoph Friederick Guts Muths (1759-1839) considerado pai da ginástica pedagógica moderna. Entretanto foi com Adolph Spiess (1810-1858) a introdução definitiva da educação física nas escolas alemãs, sendo inclusive um dos primeiros defensores da ginástica feminina.

A escola nórdica escreve a sua história através de Nachtegall (1777-1847) que fundou seu próprio instituto de ginástica (1799) e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de Educação Física (1808).

Baseada nos jogos e nos esportes, a escola inglesa teve como seu principal defensor Thomas Arnold (1795-1842) embora não fosse o criador.

A escola Francesa teve como elemento principal o espanhol naturalizado Francisco Amoros Y Ondeano (1770-1848) que dividiu sua ginástica em: Civil e Industrial, Militar, Médica e Cênica. Esta ginástica, baseava-se em corridas, marchas, saltos e no uso de aparelhos. Amoros funda em 1820, o Ginásio Civil e Militar de Ginástica em Paris. Enaltecia o caráter utilitário de seu Método, que influenciaria mais tarde Georges Demeny (1850-1917) e Georges Hebert (1875 - 1957). Esse método sofreu uma influência significativa das teorias da fisiologia da época, que atestavam a necessidade de se evitar a fadiga (GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011).

No Brasil, segundo Chiés (2004 *apud* MONTEIRO, 2014) semelhante aos povos primitivos, os índios praticavam atividades físicas com a finalidade de sobrevivência, podendo se destacar à caça e pesca, natação, canoagem, arco e flecha e a corrida. Esse registro encontra-se nas cartas que Pero Vaz de Caminha enviou para o Rei de Portugal datada em 1500, em uma das cartas, ele conta que havia indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português, Ramos (1982 *apud* SOARES, 2012).

Pode-se dizer que esse foi um dos primeiros registros da educação física no Brasil. Depois disso a educação brasileira fica ao encargo dos jesuítas, responsáveis em catequizar os índios, e alfabetizar os filhos dos Portugueses. Os Curumins aprendiam a ler e eram doutrinados para a religião cristã. Eles tinham aulas somente pela manhã. À tarde era reservada para as atividades de sobrevivência como a caça e pesca. A educação dos filhos dos nobres era baseada no Latim, filosofia, teologia e a retórica (arte de discursas em público), preparação feita para frequentarem a Universidade de Coimbra, enquanto que os índios estudavam de 1ª a 4ª série

(educação elementar). Essas aulas eram divididas em manhã e tarde, nesse intervalo, os alunos participavam de brincadeiras e jogos com a supervisão dos professores jesuítas. Para o autor neste momento nasce às primeiras aulas da Educação Física na história, desde o descobrimento do Brasil Chiés (2004 *apud* MONTEIRO, 2014).

Entretanto, Segundo Góis Junior e Simões (2011) a educação física entra no Brasil a partir de uma visão europeia, com características higienistas e utilitárias mediante reapropriações e reinterpretações no contexto sul-americano. Para eles sem uma política de estado que a incentivasse, ela começa quase de maneira acidental (GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.39). O colégio imperial de Pedro Segundo II em 1841 foi o primeiro colégio público a adotar sua prática.

Guilherme Luiz Taube foi o primeiro professor contratado que se tem conhecimento com os argumentos higienistas, ele introduz a ginástica no colégio, outro argumento era que os melhores colégios europeus já tinham adotado a prática de exercícios ginásticos, seu salário era fixado em quatrocentos mil réis, o menor do colégio, o que já denotava a inferioridade da área com relação às outras disciplinas.

O mesmo não tinha a nomeação de professor, era mestre, um título inferior para a época, conforme aponta Cunha Junior (2003). A cadeira de ginástica percorreu o século XIX desprestigiada, pois segundo Soares (2001, 2002) e Melo (1998) embora havendo interesse do governo muitos obstáculos se contrapunham a sua efetiva institucionalização nas escolas públicas, visto que havia uma resistência da elite brasileira em deixar os seus filhos fazerem atividades físicas, que para eles era associado ao trabalho manual, Soares (2002, 2001) e Melo (1998 *apud* GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.40).

Melo ainda explica que os colégios pioneiros na educação física eram colégios particulares e de origem estrangeira como: Colégio Anchieta de Nova Friburgo, Rio de Janeiro fundado em 1886; Colégio São Luiz, em Itu, São Paulo; Colégio Koelle, Rio Claro, São Paulo; Instituto Granbery, Juiz de Fora, Minas Gerais, de 1889; Colégio Reis, Petrópolis, Rio de Janeiro, cadeira de ginástica de 1881; e por fim, Colégio de Artífices, de São Paulo, com aulas de ginástica desde 1874. Melo (1998 *apud* GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.40).

Em 1855, houve uma iniciativa oficial através da legislação para institucionalizar a educação física na escola, dentre elas foi publicado o

Regulamento do ensino primário e secundário no município de Corte (Reforma Couto Ferraz), nele a ginástica foi incluída entre as disciplinas de ensino primário. Em 1879, o ensino da ginástica se torna obrigatório na capital brasileira, decreto nº 7247. Em 1882, Ruy Barbosa já defendia a inclusão da educação física no sistema de ensino brasileiro, o mesmo elaborou um parecer que falava sobre os benefícios da prática da educação física nas escolas brasileiras.

Contaminado pelo ideário higienista, mostrou-se um entusiasta da educação física, no entanto seu objetivo de democratizar essa prática só foi alcançado no século XX, seu parecer é uma das fontes primárias mais citadas na historiografia brasileira, o mesmo elucidou as ideias higienistas da época, com suas ideias baseadas na reforma moral do povo brasileiro através do corpo. O positivismo adotado pelos militares no século XIX e XX foi quem impulsionou a criação de escolas de educação física no Brasil, e posteriormente sua institucionalização na década de trinta (GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.43).

Segundo esses autores, é no final do século XIX que surgem os primeiros debates sobre o modelo de educação física a ser implantado no Brasil. Em meio a essas discussões é criado em 08 de março de 1910, em São Paulo, o primeiro curso de formação de professores de educação física do país (“curso de Esgrima e Gymnastica”), destinados aos oficiais de força pública do Estado e meio civil, com doutrina e direção de oficiais franceses. Essa influência francesa foi decorrente de atividades de missão militar francesa que ocorria nesse período. É nesse período que a educação física é impulsionada; para se ter uma ideia da força desse movimento, a Escola de Educação Física do exército, ativa desde 1919, passa a se constituir como referência nacional dando suporte às instituições de ensino superior que apareceram em São Paulo (1934) e Rio de Janeiro (1939). Como podemos observar no decorrer dessa década:

Em 1919, grupos de oficiais Cadetes EMRJ funda a União Atlética da Escola Militar;

Em 1922, primeiro marco de fundação do EsEFEX (Escola de educação física do Exército).

Em 1922, CMEF (Centro militar de Educação física no Rio de Janeiro).

Em 1933, O CMEF é transformado em Escola de educação Física do Exército.

Em 1934, Ensino superior em Educação Física em São Paulo,

Em 1934, ENFED (Escola Nacional de Educação Física e Desportos);

Em 1939, Ensino superior em Educação Física no Rio de Janeiro;

Em 1939, DEF – Departamento de Educação Física.

Em 02 de abril de 1939 foram diplomados os primeiros licenciados em Educação física do Brasil, Guedes (2004 *apud* GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.47).

Segundo Melo (2004 *apud* GÓIS JUNIOR; SIMÕES, 2011, p.41), paralelo ao desenvolvimento da educação física escolar o esporte já dava seus primeiros passos, em seu estudo sobre o esporte brasileiro na imprensa carioca no século XIX, concluiu que já existiam práticas esportivas organizadas em campeonatos e com coberturas significativa da imprensa, destaque para o turfe e regatas de remo. Nessa época o futebol era um esporte ainda desconhecido.

Percebe-se que a Educação Física entra nas escolas, influenciada por tendências europeias, o que fará com que a mesma, passe por diversas fases/tendências até eclodir uma crise de identidade, como ficou conhecida a década de oitenta, onde surgiram várias perspectivas para dar uma identidade pedagógica à Educação Física escolar. Essas fases para melhor compreensão estão organizadas assim:

Fase Higienista (até 1930);

Fase Militarista (de 1930 até 1945);

Fase Pedagogicista (de 1945 até 1964);

Fase Competitivista (de 1964 até 1985/1988);

Fase Popular (de 1985/1988 a 1996);

Fase Contemporânea (de 1996 até os dias atuais). Guiraldelli (1997 *apud* TESTA 2011). Justifica-se esse recorte histórico da educação física para que se possa entender o processo histórico pelo qual passou essa ciência do movimento até chegar ao Brasil e se firmar como disciplina, e como tal refletir sua importância na Educação infantil.

2.2 Educação Física Escolar na educação infantil

A educação física está garantida de forma obrigatória na educação infantil como prescreve o inciso 3º, do artigo 26, da LDB 9.394/96, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental...” (BRASIL, 2017, p.20). Nesse sentido, e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a EI, o objetivo da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil é garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Semeando a ideia explícita nessas normas, a educação física tem lugar destaque na EI, pois como linguagem da cultura corporal, desempenha o papel de alfabetizar o aluno nessa linguagem que é própria do corpo, e que transmite cultura, servindo dentro desse processo de transmissão de conhecimento como agente socializador e transformador da criança, pois irá proporcionar a ela a interação com outras crianças, professor e o ambiente que as rodeiam, mostrando-lhes uma nova concepção de mundo, e ampliando sua visão de sociedade, antes restrita ao ambiente familiar, e aos poucos vizinhos.

Essa visão de movimento como linguagem é confirmada nas falas de Neira (2003 *apud* BORRAGINE *et al.*, 2010, p.5) “O movimento, é mais que o deslocamento do corpo no espaço, ele se apresenta como linguagem que permite a ação da criança sobre o meio físico e sua atuação sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo”. Essa capacidade de movimento não é inata à criança de 0 a 6 anos, como vem mostrando a literatura em educação física, por isso cabe ao professor da área proporcionar uma variedade de atividades de movimento para que esses alunos obtenham um desenvolvimento satisfatório, visto que, segundo Ferraz e Macedo (2001, p.92) “a qualidade e a quantidade de experiências motoras adequadas são fundamentais para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas”.

Em matéria de desenvolvimento motor, essa é a idade ideal, segundo Gallahue (2013), para a criança se desenvolver e refinar uma ampla variedade de

tarefas de movimento, que vão desde os movimentos fundamentais do início da infância até as habilidades esportivas ou especializadas nos meados da infância. As aulas de Educação Física exercem um papel importantíssimo nessa tarefa, pois é nela que o aluno vivencia diversas tarefas de movimento que auxiliam no seu desenvolvimento psicomotor, já que um não está dissociado do outro, não temos a mente primeiro e o corpo depois, ambos estão em constante harmonia, ou seja, desenvolvem-se simultaneamente. Borges (2009, p.17) afirma que a pré-escola tem como objetivo geral: “desenvolver, harmonicamente, os aspectos: físico, emocional, social, intelectual; e compensar o possível atraso no desenvolvimento do aluno, ocasionado pela carência cultural”. Esta que é maior nas camadas mais pobres da população. Observando as falas de Borges, é importante que se tenha em mente o que diz o DCNEI sobre as Práticas Pedagógicas.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas... (BRASIL, 2010, p.25-26).

Não há de se negar que a Educação Física tem um papel de destaque na educação infantil, pois, essa disciplina é repleta de conhecimento da cultura corporal, historicamente acumulado pelo homem, os quais a tornam um ambiente fértil para atender às necessidades das crianças nos seus aspectos físico, emocional, social, intelectual. Sendo assim, ela supre os objetivos gerais traçados pelo DCNEI, para a educação pré-escolar, como também apresenta à criança de 4 a 6 anos, que é a idade que contempla este estudo, a linguagem corporal, aqui expressa pela cultura corporal, com os seus conteúdos (dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, esportes), todos elementos da cultura produzida pelo homem.

2.3 A Educação Física e a Cultura Corporal de movimento

A crise de identidade da década de 80 pela qual a Educação Física passou fez surgir uma polarização nos debates sobre o objeto da Educação Física e sua função no ensino aprendizagem, nesse contexto surgem diversas concepções para quebrar com o modelo mecanicista, esportivista e militarista; e com essas novas concepções novos termos são revelados para definir o papel da Educação Física e sua relação com a sociedade. Dentre eles, segundo Mendes e Nobrega (2009), destacam-se, então, o termo “cultura corporal” proposto pelo Coletivo de Autores (1992), o termo “cultura corporal de movimento” proposto por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992, 1999) e a “cultura do movimento” proposto por Elenor Kunz (1991,1994).

Para Bracht (2005) em princípio, qualquer um daqueles termos, desde que cultura, ou seja, desde que se coloque o peso maior neste conceito. Em seu entendimento, o conceito indica uma construção nova no objeto da educação física, que é o de cultura. É ele que melhor expressa a ressignificação mais importante e a necessária desnaturalização do objeto da educação física, que melhor reflete à sua contextualização, Sócio - Histórica. Ainda nos traz que uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a natureza e com seu conhecimento fundamentador. Para ele as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experimentar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais” (BRACHT, 2005).

Segundo Forquin (1993 *apud* BRACHT, 2005) sendo a transmissão da cultura aquilo que justifica o empreendimento educativo, então, se a Educação Física pretender se aliar ao esforço educativo e se afirmar enquanto componente curricular (pelo menos na forma dominante atual de disciplina), ela precisa identificar a parcela da cultura, portanto o saber ou os saberes que será sua tarefa tratar.

Nesse sentido a Educação Física de 4 a 6 tem que levar em consideração os saberes dos alunos e a cultura corporal de movimento infantil que está atrelada ao brincar e ao mundo do imaginário, o movimenta-se nessa faixa etária é um ato de descobrimento constante. O que pese, a cultura corporal infantil esteja atrelada ao

mundo do imaginário, o profissional de educação física não pode reduzi-la ao brincar e imaginar. Há que se levar em consideração o que diz Munarim (2011, p.377): “Não basta compreender a importância do brincar, do imaginário que envolve o cotidiano das crianças, mas também propor – e respeitar – as condições e os meios para que as brincadeiras aconteçam”. Mas não uma brincadeira pela brincadeira, e sim um brincar com intencionalidade pedagógica, no intuito de propiciar um ambiente que se aproxime do cotidiano social, para poder despertar um pensamento reflexivo sobre o meio no qual esteja inserida.

O mundo imaginário infantil citado nesse trabalho entra na reflexão dos eixos estruturadores da cultura infantil analisado por Sarmiento (1997,2004 *apud* TONIETTO; GARANHANI, 2017), no qual em seu estudo chama de: a fantasia do real. Ele cita quatro eixos estruturadores das culturas da infância: a reiteração, a fantasia do real, a ludicidade e a interatividade. Esses eixos da Cultura Infantil, segundo o autor, estruturam as ações das crianças na relação com os mais diferentes contextos sociais. Para ele “O ‘mundo de faz de conta’, ou seja, o mundo imaginário faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas” (...) na Cultura Infantil, o processo que permite a imaginação do real, pela fantasia, é o modo pelo qual a criança coloca em ação sua inteligibilidade (SARMENTO, 2004, p. 26 *apud* TONIETTO; GARANHANI, 2017, p.519).

Nesse sentido, é o imaginário infantil que dá sentido ao movimento da criança, pois elas criam situações que se aproximam a suas realidades sociais, imitam seus pais, bichos, coisas e se movimentam conforme criam. É se valendo desses eixos da Cultura Infantil que o professor licenciado na área irá pautar suas aulas para inserção da criança em diferentes contextos sócias e conseqüentemente a construção do conhecimento.

3 A IMPORTÂNCIA DAS REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA, O DOCENTE E O DISCENTE

As reflexões sobre a Educação Física são importantes para pensar sobre o papel do docente no processo de ensino aprendizagem, sua relação com o discente e sua importância na educação infantil.

3.1 Reflexões acerca do Licenciado em educação física e sua relação com a educação infantil

A introdução desse tópico será com o pensamento do Marx: “A história de toda sociedade até hoje é a história de luta de classes” (MARX; ENGELS, 2008, p.8). Como existe uma luta de classes, há uma disputa por interesse, e os interesses imediatos da classe proprietária, na lógica do Capitalismo, correspondem as suas necessidades de acumular riquezas, gerar mais rendas, ampliar o consumo, o patrimônio etc. (SOARES, 1992). Nessa lógica de luta de classes a escola funciona como um aparelho ideológico do Estado.

Nesse sentido é necessário entendermos que a Educação como aparelho ideológico do estado (ALTHUSSER, 1980, p.44), tem uma intencionalidade, que é manter o *status quo*, seguindo uma lógica de educação pobre para o filho do operário e uma educação rica e reflexiva para o filho da burguesia. O Soares *et al.*(1992) diz que: “Sua luta é pela manutenção do status quo. Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social”... (SOARES *et al.*, 1992, p.24).

O professor, e em especial o professor de Educação Física, como um agente transformador da sociedade, tem por obrigação quebrar com essa lógica que aí está posta, visto que essa ideia só faz acirrar a competitividade, que esta introduzida cada vez mais cedo no imaginário das crianças, quando propostas atividades competitivas, relegando a coletividade. Sendo o professor de Educação Física, um dos profissionais, detentor do conhecimento científico, historicamente construído, é ele quem elabora os conteúdos. E os conteúdos para Libâneo (1985, p. 39 *apud* SOARES *et al.*, 1992, p.31) “são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários

às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social". E isso só é possível quando o professor elabora aulas que se aproxime ou contenham elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos, neste caso dos alunos da EI.

A Carta Constitucional integrou a Educação Infantil legalmente ao sistema educacional brasileiro e a LDB atrela a Educação Física à proposta político-pedagógica das instituições de Educação Infantil. Porém, este ordenamento legal, como não poderia ser diferente, não veio acompanhado de reflexões, discussões e construções coletivas, logo não solucionou muitos problemas ainda existentes na Educação Infantil, como também na Educação Física. Um elemento significativo desta questão se refere à compreensão da especificidade e a contribuição da Educação Física no trabalho desenvolvido na Educação Infantil (SIMÃO, 2005).

De acordo com Le Boulch (1988 *apud* GODOY *et. al* 2007), a Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Esta sempre recebeu um papel secundário dentro da Educação, mas as pesquisas científicas apontam que é impossível educar integralmente sem levar em conta o ato motor.

Para Ayoub (2001) a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e as brincadeiras, às ginásticas e às danças, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do(a) professor(a). [e neste caso o professor licenciado em educação física] (AYOUB, 2001, p. 3).

Sendo assim, o professor de Educação Física é o agente transformador social, ele é o responsável por organizar o espaço adequado para que as crianças possam brincar com a linguagem corporal, se apropriando dessa linguagem e se alfabetizando nela. Ele é o responsável por proporcionar diferentes práticas

corporais que irão auxiliar no desenvolvimento motor das mesmas, e nas suas relações com diversos contextos, que ajudarão a ampliar sua visão de mundo.

3.2 A Importância da atuação do Licenciado nas aulas de educação física

Pinheiro, Silva e Chagas (2015, p. 8) afirmam que:

A Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, oportunizando a diversidade de vivências e experiências de atividades que poderão contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança, mas, também, despertá-la em seu olhar crítico e criativo sobre si e as coisas do mundo, emancipando-a e tornando-a capaz de perceber e transformar a realidade em que está inserida.

E o agente mediador dessa transformação é o professor licenciado em educação física, pois ele é quem vai proporcionar atividades estruturadas que irão ajudar as crianças no entendimento dos seus corpos e sua relação com o mundo.

Vygotsky, citado por Rocha, sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97 *apud* ROCHA, 2010).

Nesse sentido, é justamente na zona de desenvolvimento próxima que o professor licenciado irá ajudar o aluno na resolução dos problemas elaborados nas atividades propostas, auxiliando o aluno para que o mesmo atinja o seu desenvolvimento potencial para o entendimento de si mesmo e do mundo que o rodeia.

Segundo Machado 1998, citado por Garanhani (2002) em seus estudos sobre a formação profissional para a educação infantil, ressalta que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas que ela, utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos, em destaque o movimento corporal. Para que estes objetivos ocorram não é necessário apenas colocar no plano de aula, “a hora do movimento”, e colocar os professores polivalentes para executarem atividades com as crianças de forma aleatória, sem um propósito definido, sem que

seja identificada a verdadeira contribuição pedagógica do movimento na formação da criança.

E é o professor licenciado em Educação Física que alinhado ao projeto político pedagógico da escola, que tem os conhecimentos necessários para sistematizar as aulas de Educação Física na educação infantil, agregando seu conhecimento, que irão ser de fundamental importância para o ensino aprendizagem e desenvolvimento integral dos pequenos.

3.3 Ensino e aprendizagem e a educação física infantil

Estudos de diversos autores apontam que a contribuição pedagógica que a educação física proporciona para educação infantil (0 a 6 anos), está atrelada fortemente ao desenvolvimento motor, pois é nessa faixa etária que as crianças estão desenvolvendo as habilidades dos movimentos fundamentais (HMF): locomoção, manipulação, e estabilização (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013).

Os mesmos autores elaboraram a “Ampulheta de Gallahue” para sistematizar a compreensão do desenvolvimento motor, onde o desenvolvimento das crianças e adolescente estão organizados em fases de desenvolvimentos, as quais compreendem vários estágios maturacionais . É na educação básica (EB) que compreende a EI, que segundo a ampulheta de Gallahue a criança passa pela fase motora reflexiva (4 meses a 1 ano), fase motora rudimentar (1ano a 2 anos), fase motora fundamental (2 anos a 7 anos).

Nesse sentido e tomando a ampulheta como norte, é imprescindível que o professor tenha o entendimento destas fases para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças pequenas.

Gallahue e Donnelly (2008, p.45) enfatizam que “Crianças na faixa etária da educação infantil estão rapidamente expandindo seus horizontes, declarando sua individualidade, desenvolvendo suas habilidades e testando seus limites (bem como testando os limites dos seus familiares e outros que as cercam)”. Cabe, portanto ao professor licenciado em Educação Física lançar mão desses conhecimentos para elaborar aulas estruturadas que além de contribuir para evolução do desenvolvimento motor (DM) das crianças - Desenvolvimento Motor que é a progressão de aprendizado contínuo durante toda vida, onde o indivíduo muda constantemente seu comportamento motor ao longo de sua existência (GALLAHUE;

GOODWAY; OZMUN, 2013) - também as tornem proficientes nas habilidades de movimentos fundamentais, e os aproximem da cultura corporal. Essa proficiência será fundamental para a realização dos movimentos especializados. Os mesmos autores também afirmam que, cada ser tem sua individualidade de aprendizado, ou seja, todos aprendem e desenvolvem suas habilidades motoras em tempo e ritmos diferentes. É respeitando essa individualidade biológica que o professor elabora suas aulas, contemplando as possibilidades de movimentos dos pequenos, e seu poder de decisão diante dos desafios propostos.

Assim, o professor, como mediador no processo de ensino aprendizagem, precisa considerar os aspectos do cotidiano da vida das crianças para criar uma forma que facilite a interação com o conhecimento e, para isso, é preciso criar formas que sejam significativas para as crianças no modo de falar, pensar e se expressar (TONIETTO; GARANHANI, 2017).

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO HUMANO INFANTIL

O Desenvolvimento humano ocorre desde o nascimento e é constante até o final da vida. Segundo Rabello e Passos (2018) a noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução, em que nós caminharíamos ao longo de todo o ciclo vital.

Para eles essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor. Esse entendimento é fundamental para o desenvolvimento integral da Criança na primeira infância, que para Gallahue (2008) é dividida em dois períodos, o inicial, dos 2 aos 6 anos, e final, dos 6 aos 10 anos, aproximadamente. Sendo assim o desenvolvimento infantil evolui com o processo de socialização que se inicia no seio da família, e amplia-se para contextos sociais mais amplos, a escola é um deles, por exemplo. É nela onde a criança vivencia novas experiências que irão ajudar para sua evolução.

As aulas de educação física é o momento ideal para se vivenciar essas experiências, visto que seus conteúdos repletos de atividades de movimento quando bem sistematizados proporcionam vivências de diversos contextos que podem auxiliar o aluno no seu desenvolvimento humano.

Gallahue e Ozmun (2013) registram que a Educação Física na Educação Infantil é necessária e enfatiza sua relevância no desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Freire, segundo os autores, complementa quando apresenta que as experiências motoras adequadas refletem-se na alfabetização e raciocínio lógico-matemático Freire (1997 *apud* GALLAHUE; OZMUN, 2013). Para Magalhães, Kobal e Godoy, a aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007). Didaticamente para melhor compreensão esses aspectos serão apresentados separadamente, salientando-se que eles são desenvolvidos concomitantes, contribuindo para o desenvolvimento infantil.

4.1 Desenvolvimento psicomotor

Os estudos em psicologia do desenvolvimento foi de grande importância para o conhecimento inicial sobre o processo de desenvolvimento psicomotor e a compreensão desse desenvolvimento como um dos modos de interação do homem com o meio (BEZERRA, [201-]).

Borges, Mendes e Clementino (2014) afirmam que a psicomotricidade pode ser definida como campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Estuda o movimento do corpo em consonância com interferências dos meios interno e externo.

De acordo com Alves (2012) citado por Bezerra ([201-]), o movimento é o meio de interação e atuação da criança com o mundo externo. Em cada fase do desenvolvimento psicomotor, os movimentos vão se desenvolvendo e se aperfeiçoando conforme as necessidades e o meio em que a criança se encontra, objetivando torná-la um ser único, social e integral. Fazendo-se um breve passeio pela escala de desenvolvimento psicomotor ressaltando as principais características de cada fase dos 2 aos 4 anos, idade que contempla a educação infantil.

Segundo Fonseca (2009) citado por Bezerra, é que aos 2 anos a criança chuta uma bola, explora intencionalmente os brinquedos, faz traços horizontais, utiliza frase de pelo menos quatro palavras, consegue abrir uma porta e/ou gaveta, ajuda ativamente a se vestir ou a se despir, consegue juntar brinquedos de encaixe, imita movimentos verticais e horizontais.

Aos 3 anos prevalece a vontade de se afirmar; geralmente nessa fase, a criança expressa interesse em atividades em que é solicitada que faça desenhos; brinca com outras crianças e já assume papéis na brincadeira, apresenta uma melhor percepção do espaço, equilibra-se em um pé e na ponta dos pés por um pequeno período de tempo, controla-se em equilíbrio com os olhos fechados, coordena a marcha e a corrida, demonstra o domínio da coordenação motora grossa.

Aos 4 anos, já consegue desenvolver atividades como segurar o lápis na posição correta e pedalar; demonstra interesse pelos sentimentos das pessoas que estão ao seu redor, como, por exemplo, perceber que sua mãe está triste e tentar confortá-la; consegue fazer desenhos do corpo e de casas, apresenta noção em

relação ao corpo, sobe e desce escadas alternadamente, sabe seu nome completo, sexo, idade e, em alguns casos, o endereço; sabe esperar sua vez. Para que ocorram esses movimentos, faz-se necessário o desenvolvimento das capacidades motoras, intelectuais e afetivas, o que resulta no chamado desenvolvimento psicomotor.

Sendo assim, torna-se imprescindível na idade pré-escolar o desenvolvimento de funções físicas, mentais e sociais por meio de expressões corporais associadas à maturação da linguagem. Na infância a psicomotricidade é importantíssima para o desenvolvimento e para aprendizagem da criança nos seus aspectos psíquicos e motor. Nessa fase da vida humana o desenvolvimento dos diferentes componentes da educação psicomotora torna-se relevante, para que sejam desenvolvidas diversas habilidades motoras básicas, como andar, correr, chutar e rebater (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013).

No entanto, o desenvolvimento motor infantil não acontece de forma linear, sendo essencial que, na escola, ofereça-se à criança um ambiente diversificado, com situações novas, desafiadoras, que propiciem meios diversos para soluções de problemas. E o professor de Educação Física dentro da sua prática pedagógica, poderá oferecer uma gama de atividades dentro da cultura corporal do movimento que irão possibilitar várias formas de desenvolvimento motor, proporcionando o desenvolvimento integral e global da criança.

4.2 Desenvolvimento Social

O desenvolvimento integral e global da criança está atrelado de forma indissociável ao seu desenvolvimento social, este tendo a escola como o ambiente primordial para sua realização, pois depois do seio familiar a escola será o lugar de ampliação do convívio social da criança. É nela que os pequenos irão se relacionar com diversas pessoas que antes não faziam parte da sua vida (diretora, zelador, porteiro, coleguinhas, professora, etc.) podendo causar-lhes medo e apreensão.

Nesse sentido, o ambiente escolar, nessa fase etária (0 a 6 anos) tem que ser um lugar bastante acolhedor para que os pequenos possam se sentir confiantes e seguros. Bezerra [201-] citando Bee (2003), fala que no ambiente escolar, é facilmente percebido como a interação entre o meio social e os objetos são de fundamental importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. Podemos tomar como exemplo uma criança que vai para seu primeiro ano escolar; na maioria

dos casos, ela chega à escola chorando pela ausência da mãe (afetividade), com um repertório de palavras bem reduzido (cognição) e com a coordenação motora e o esquema corporal pouco desenvolvido (motor).

Com o passar do tempo, ela já interage com os colegas e professores, pára de chorar, vai expandindo seu repertório de palavras com músicas e diálogos e, passa a desenvolver sua coordenação motora fina e global a partir do uso de atividades. Note que nesse exemplo, foi citada à interação da criança no meio social, com os colegas e professores, e com os objetos, com o uso de brincadeiras e músicas para o desenvolvimento do esquema corporal, da relação de confiança entre aluno e professor, dos movimentos e da cognição.

Aulas de Educação Física favorecem o contato das crianças; suas atividades quando bem elaboradas proporcionam o diálogo e a ajuda mútua entre si. É através das aulas de Educação Física que os alunos irão vivenciar situações que fortalecerão as amizades, essas aulas despertarão nos alunos sentimentos de empatia que ajudarão no desenvolvimento social, pois a EF consegue dentro de suas práticas proporcionar interações entre os indivíduos que favorecem o desenvolvimento social, ela proporciona o desabrochar de características de liderança, união, companheirismo etc.

4.3 Desenvolvimento afetivo

Para Wallon, Vygotsky e Piaget (1992 *apud* MELLO; RUBIO, 2013) a cognição não pode ser separada da afetividade. Tendo como base estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil.

A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento. Mello e Rubio (2013) entende que o indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada.

Os mesmo autores observam também que o educador tem que fazer sua parte, procurando estar emocionalmente equilibrado, para poder intervir nos conflitos que surgem em sua sala de aula. E continuam, quando afirmam que educar não

significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julgar ser o certo.

Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades. Um relacionamento afetivo positivo é fundamental para a realização das atividades propostas, isso se comprova na fala de Mello e Rubio: “A relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos” (MELLO; RUBIO, 2013, p.7).

Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento. Saltini (2008, p.100 *apud* MELLO; RUBIO, 2013, p.7) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.” Conhecimento que é construído com os laços de confiança entre aluno e professor no cotidiano escolar, e que é fundamental para a emancipação do aluno.

5 METODOLOGIAS DE ENSINO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A metodologia de ensino adotada pelo professor irá retratar a visão de mundo que esse profissional acredita e almeja para a construção do seu aluno. Dentre as metodologias adotadas pelo professor para a educação infantil, o lúdico tem lugar principal no método de ensino. Pois é através da ludicidade que as crianças aprendem e entendem o mundo que as rodeiam. É através do lúdico que a criança sente prazer, como também é o lúdico que torna significativa a atividade para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

5.1 Metodologias de ensino abordadas na educação infantil

Refletir sobre a metodologia de ensino na educação infantil é pensar como está sendo a atuação do professor em sala de aula, e a que interesses essa metodologia atende, visto que em se tratando da educação física essa atuação, em certos momentos históricos, atendeu a interesses governamentais, como formar corpos fortes e saudáveis na época do higienismo, em detrimento do interesse pedagógico, que é a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Sendo assim e observando a literatura, à prática pedagógica do professor de educação física no Brasil, em certos momentos históricos, atendeu uma lógica higienista no qual o professor tinha a preocupação com o corpo saudável, depois uma visão militarista nas quais às práticas do professor estava voltada a formação de corpos fortes e saudáveis, numa nítida preparação para guerra, também teve o movimento esportivista na qual a preocupação do professor passou a ser a formação de atletas, só a partir da crise de 80 é que novas concepções foram forjadas, dentre elas Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Constructivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998) além de outros (DARIDO, 2014).

Qualquer que seja o método que o professor de educação física venha adotar para suas aulas de educação física na educação infantil ele tem que considerar o conhecimento prévio que a criança possui e a cultura infantil, pois segundo Debora Sayão:

As crianças, mesmo as menores, são sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil expressasse pelo brincar, pelo faz-de-conta, pelos jogos, pela imitação e por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimentos. Isso confere a elas o estatuto de sujeitos histórico - culturais, que em relação com outras crianças e com os adultos, criam e recriam suas linguagens de movimento e, conseqüentemente, a cultura (SAYÃO, 1999, p.233).

Sendo assim o método deve favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente (SOARES *et al.*,1992). Dentre os métodos citados, a psicomotricidade trabalha a criança nos seus aspectos físicos, psíquicos e motor, contribuindo para o desenvolvimento das crianças nas questões relacionadas com o corpo, esquema corporal e lateralidade, que serão fundamentais para os processo de ensino aprendizagem. Ao trabalhar com a metodologia crítico-superadora o licenciado dentro da cultura corporal, se valerá dos conteúdos para tratar de questões que envolvem diversos contextos sociais e sua dialética.

5.2 Professor de educação física e seus conhecimentos metodológicos, teóricos e práticos para com os discentes nas aulas de educação física.

O professor licenciado em educação física no processo de formação acadêmica passa por diversas disciplina que o ajudam a adquirir conhecimentos sobre o corpo humano (Disciplina de anatomia), seu funcionamento (Disciplina fisiologia) e sua maturação (Disciplina crescimento e Desenvolvimento), como também, cursa algumas disciplinas didáticas, que fornecem elementos didáticos que irão contribuir na elaboração das aulas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Essas matérias fazem com que o professor adquira conhecimentos metodológicos, teóricos e práticos necessários para ministrar uma boa aula de educação física para qualquer faixa etária. Levando em consideração a grade curricular do licenciado em educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, é fácil perceber que ela contempla disciplinas de estágio obrigatório que proporcionam oportunidades do professor licenciado pôr em prática os conhecimentos teórico-práticos que adquiriu em seu processo de formação. Com o debate sobre o papel da educação física escolar, diversos materiais foram produzidos, de cunho científico, que o professor pode lançar mão para a formulação

de uma aula objetiva e construtiva, que faça com que o aluno se desenvolva de forma integral e reflexiva.

O professor licenciado em educação física tem os conhecimentos necessários sobre a cultura corporal para instrumentalizar o aluno a fazer uso dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida Betti (1994 *apud* DARIDO; SOUZA, 2007). Cavalaro e Muller citam que os professores Licenciados em EF estudam o movimento em seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros, o que tornam esses profissionais mais aptos a trabalhar com esse componente na EI (CAVALARO; MULLER, 2009).

Ainda segundo Darido e Souza, este profissional tem os conhecimentos das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais da educação física (DARIDO; SOUZA, 2008, p.15). A dimensão conceitual, por exemplo, dentro da cultura corporal irá agregar conhecimentos sobre a história do futebol, sua propagação etc.. Ainda tendo o futebol como exemplo na dimensão procedimental o professor irá ensinar os fundamentos passe, drible entre outros. A dimensão atitudinal trabalha com aspectos comportamentais (DARIDO; SOUZA, 2008, p.16).

Esses conhecimentos são fundamentais para que a aula de educação física faça uma verdadeira transformação social nos alunos, está se realizando com a aplicação desses conhecimentos nas aulas elaboradas pelo professor, o qual irá contribuir para o seu contato com o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, o qual é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para o seu entendimento como sujeito social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou uma reflexão importante sobre o percurso histórico da Educação Física até sua institucionalização nas escolas brasileira, bem como sua importância e permanência neste espaço. Também foi possível analisar sua influência na história, e como ela foi influenciada pela história. Pode se perceber que a Educação Física segundo Vitor Marinho de Oliveira (1985), acertadamente, tem alicerce em três grandes áreas do conhecimento humano (biomédica, técnico-esportiva e pedagógico-humanista) essa influência legítima, por si só, a Educação Física em qualquer espaço onde seja trabalhado o movimento humano, pois sua prática dependendo da finalidade tem efeitos científicos comprovados nas ciências humanas.

O mais importante foi refletir sobre o espaço da Educação Física infantil no ensino escolar e o papel do professor de Educação Física no processo de ensino aprendizagem dos alunos, nessa faixa etária (0 a 6 anos). Ficou notório que a Educação Física no ensino pré-escolar cumpre o papel de transmitir a cultura corporal do movimento, valorizando a cultura infantil atrelada ao movimento para o desenvolvimento, por isso tem que ter seu lugar defendido perante esse público; que sem as aulas de Educação Física poderão, além de sofrer com um déficit em seu desenvolvimento psicomotor, ficar analfabetas na linguagem do movimento, acarretando um desenvolvimento sócio-cultural deficitário, que também afetará seu desenvolvimento integral.

O estudo também mostrou que é o professor da área quem detém o conhecimento teórico-prático que fará com que o aluno obtenha uma compreensão melhor do mundo que o rodeia. Ainda foi possível perceber que a educação física infantil se justifica para além da legislação constitucional e infraconstitucional, pois o seu conteúdo repleto de atividades da cultura corporal de movimento à legítima neste espaço infantil. E é sem dúvida o professor licenciado em Educação Física que com os seus conhecimentos, sobre a cultura corporal, terá que ministrar essas aulas, caso contrário, corre o risco das mesmas ficarem fragmentadas, podendo comprometer o desenvolvimento integral da criança e a formação do futuro cidadão brasileiro. Visto que a Educação Física junto a outras disciplinas contribui para esse processo de formação cidadã.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação física na educação infantil tem que ser ministrada pelo profissional da área, ou seja, o professor licenciado em educação física, pois é este profissional que detém os conhecimentos da cultura corporal, bem como os conhecimentos teórico-práticos necessários para o ensino aprendizagem desse público infantil.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 3.ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga **Educação física escolar**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BEZERRA, Maria Yhasmym Pinto. **A importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem no âmbito escolar em crianças de 2 a 4 anos**. [S.l], [S.n] [201-]. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-do-desenvolvimento-psicomotor-para-a-aprendizagem-no-ambito-escolar-em-criancas-de-2-a-4-anos/>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo; MENDES, Luciana Moura; CLEMENTINO, Adriana; BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-escola**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas *et al.* Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **EFdeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15,n.144, Mayo 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 24 out. 2018

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**.—Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Presidência da República, Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988.

RIBEIRO, Carla Costa. Desempenho psicomotor de crianças pré-escolares. **Rev Bras Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 27,n.4,p.439-444, out./dez., 2014.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, v. 34, p. 241–250, 2009.

CHIÉS, Paula V. **Iluminando o corpo: As contribuições científicas ao conceito de corpo**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CUNHA JÚNIOR, C.F. Os Exercícios gymnasticos do Collegio Imperial de Pedro Segundo (1841-1870). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.25, n.1, set.2003.

DARIDO S. C; RANGEL, I.C.A . **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ENRICONE, D. **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FERRAZ, O.L. e MACEDO, L. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 83-102, jan./jun. 2001.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, JOHN C; GOODWAY, JACK, E.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLAHUE, D.L.1943. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, Curitiba, v.5, p. 106-122, Jul./Jun. 2001-2002

GODOY, R. P. *et al.* Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v.6, n.3, p.43-52, 2007.

GÓIS JÚNIOR; SIMÕES, JOSÉ LUÍS. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.4, n.1, p1-11, 2013.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA; Terezinha Petrucia da. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2 p., 2009.

MONTEIRO, Salete. História da educação física e da educação física no Brasil. In: WEBARTIGOS. [S.l]:[s.n],2014. Disponível: <https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547/> Acesso em: 03 Jun. 2019.

MORAES, Luiz Carlos de. História da Educação Física. In: **COOPERATIVA do Fitness**. Belo Horizonte: [s. n.], 05 jun. 2015. Disponível em: http://www.birafitness.com/historia_da_educacao_fisica.htm. Acesso em: 29 dez. 2018.

Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

MUNARIM, Iracema. Crianças indígenas? Aproximações da antropologia da criança às noções de infância, cultura e movimento na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 375-390, abr./jun. 2011.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora: à luz da psicologia e psicopedagogia**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

PEREIRA S. A.M; SOUZA, G.M.C. **Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional**. São Paulo: Phorte, 2011. 192p.

PINHEIRO, Maria Rosângela Dias; SILVA, Lucas Vieira de Lima; CHAGAS, Nilmara Serafim. Contribuições da educação física no ensino infantil na perspectiva da formação cidadã. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande-Paraíba. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Eventos, 2015. p. 1-12

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. In: SILVEIRA, J. **PortalBrAT**. Rio de Janeiro: O autor, c 2018. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

ROCHA, Maria Petrília. Educação Física na educação infantil experiência do estágio supervisionado I na educação infantil em 2010.1. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3, 2010, Sobral-Ceara. **Anais [...]** Sobral: Sistema Online de Apoio a Congressos do CBCE, 2010. p.1-6

SAYÃO, Deborah Thome. Educação Física na educação infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. **Rev. Motrivivencia**, Florianópolis, Ano 11, n.2, p.221-238, Nov. 1999.

SAYÃO, Deborah Thome. **Educação Física na Pré-Escola: Da Especialização Disciplinar à possibilidade de Trabalho Pedagógico Integrado**. 1996.

Dissertação (Mestrado). – Universidade Federal da Santa Catarina, Mestrado em Educação, Florianópolis, 1996.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano 17, n. 25, p.163-172, Dez.2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TESTA, Wagner Luiz. Metodologias de ensino em Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 16, n.159, Ago.2011. Disponível em: https://www.efd_eportes.com/efd159/metodologias-de-ensino-em-educacao-fisica.htm. Acesso: 17 set. 2018

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. 2017.